

## Densidade populacional de lagartas e predadores em soja Bt

**Tatiane Lobak<sup>1</sup>; Mariana N. S. Sismeiro<sup>1</sup>; Ana Claudia Vieira<sup>1</sup>; Juliana Chiquetti Fazam<sup>1</sup>; Leandro S. A. Gonçalves<sup>1</sup>; Amarildo Pasini<sup>1</sup>; Samuel Roggia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86055-900 Londrina, PR, Brasil. Email: tatianelobak@hotmail.com <sup>2</sup>Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass Km 5, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

Em 2013, houve a liberação comercial da soja BtRR2 no Brasil, a qual contém os genes cry1Ac (resistência a lagartas) e cp4-epsps (resistência a glifosato), tornando importante o estudo das interações dessa com organismos presentes nos agroecossistemas. O objetivo do trabalho foi avaliar a densidade de lagartas e predadores, Carabidae e Dermaptera, em soja BtRR2 comparativamente a soja não-transgênica e RR. A semeadura ocorreu em 05/10/2012, em parcelas de 18x18 m, com 18 sementes/m linear e espaçamento de 0,5 m entrelinhas. O delineamento experimental foi blocos ao acaso em esquema fatorial 3x8 (3 genótipos de soja e 8 datas de amostragem), com 8 repetições. Foram estudados 3 genótipos de soja, a cultivar não-transgênica BRS 284 e duas linhagens transgênicas derivadas: RR e BtRR2. Os predadores foram amostrados quinzenalmente com armadilha de queda (“pitfall”), com 4 armadilhas/parcela, distanciadas em 6,0 m entre si, com tempo de coleta de 72 horas. As lagartas foram amostradas semanalmente com o pano-de-batida. Os dados foram submetidos a ANOVA-type statistic e comparados pelos intervalos de confiança, por meio do software R. *Anticarsia gemmatalis* e *Chrysodeixis includens* foram as principais espécies de lagartas e sua densidade foi significativamente menor na soja BtRR2, não ultrapassando 0,8 lagartas/m ao longo do ciclo da cultura, indicando que foi eficiente no controle de lagartas. Nos demais genótipos o pico de lagartas foi observado no estágio R6 soja, porém não ultrapassou 12 lagartas/m, não atingindo o nível de controle. A maior densidade de predadores foi observada no período vegetativo. Carabidae foi 3 vezes mais abundante que Dermaptera e os genótipos de soja não afetaram significativamente as suas densidades, indicando que não predam exclusivamente lagartas, pois não houve redução da densidade mesmo na soja BtRR2, com baixa disponibilidade de lagartas. Houve correlação positiva entre predadores e lagartas, porém o índice não passou de 40%.

**Palavras-chave:** Carabidae, Dermaptera, soja BtRR2.

**Apoio:** Embrapa Soja, Fundação Araucária.